

FACULDADE DO VALE DO JURUENA – AJES

Bianca Barros César, Gabriela Pazza, Larissa Boschetti, Rian Bele

PROJETO INTEGRADOR

Resumo baseado no artigo científico:

Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo



RESUMO

Diferente dos anos anteriores onde não se tinha uma tecnologia adequada, atualmente a educação a distância teve um avanço espetacular, pois os alunos não necessariamente tem o dever de ir até uma instituição para buscar o aprendizado. Existem várias plataformas onde o estudante consegue acessar diretamente em sua residência ou local onde esteja, para ter acesso a tal curso. Com esse recurso, vários alunos tem acesso o mesmo conteúdo mas aprendendo de forma individual.

Com essa metodologia da Educação a distância, tem uma fonte importante em relação aquelas pessoas que não tem condições de pagar uma faculdade integral, ou aquelas que não tem condições de se deslocar para a cidade todo dia, ou seja, que moram na zona rural, ou até mesmo que não consegue se mover para outra cidade, quando na sua não tem instituição ou o curso de sua preferência e aquelas que não podem estudar em horários pré-estabelecido.

O MEC oferece várias modalidades e oportunidade de cursos superiores profissionalizantes, de forma EAD. Alguns com exigência de Estágios e outros não necessariamente. Não há tanto um preconceito de que os cursos nessa categoria não têm uma aprendizagem assegurado. O ensino a Educação a distância nada mais é do que alunos e professores que são separados por tempo ou espaço através de uma tecnologia onde possam ter informações e comunicações para a aprendizagem.

A Educação a Distância, modalidade de educação efetivada através do intenso uso de tecnologias de informação e comunicação, onde professores e alunos estão separados fisicamente no espaço e/ou no tempo, está sendo cada vez mais utilizada na Educação Básica, Educação Superior e em cursos abertos, entre outros. O objetivo deste artigo é apresentar uma breve revisão dos conceitos desta modalidade de educação, elaborados por alguns autores e enumerar alguns acontecimentos e instituições que se tornaram marcos históricos para a consolidação da atual Educação a Distância no Brasil e no mundo, haja vista que a importância desta modalidade de educação está crescendo globalmente e tem se tornado um instrumento fundamental de promoção de oportunidades para muitos indivíduos. A educação a distância (EAD) é uma modalidade ensino que tem como objetivo oferecer um processo de aprendizagem completo, dinâmico e eficiente por intermédio de recursos tecnológicos.

Isso significa que na modalidade de educação a distância ambos os envolvidos no processo não estão no mesmo ambiente físico, mas mesmo assim se relacionam a partir de uma plataforma LMS para tal que, claro, proporciona esse tipo de contato e relacionamento.

É possível afirmar também, nesse sentido, que o crescimento da educação a distância se configurou de forma mais assertiva, direta e estruturada a partir do avanço tecnológico e de sua acessibilidade para as pessoas, principalmente a partir do advento e popularização da Internet de banda larga no Brasil.

Nesse contexto, é importante fazer uma associação entre a evolução tecnológica por mim aqui citada com a mudança nos padrões comportamentais e hábitos de consumo de pessoas dos mais variados perfis econômicos, demográficos e psicográficos.

As pessoas, nesse sentido, começaram a mudar a forma como se relacionam com outras pessoas entre si e isso foi considerado uma grande evolução, ou até mesmo uma grande revolução, nos mais diversos formatos de comunicação e processo de troca de informações diversas entre pessoas.

REFERÊNCIAS

BERNARDO, V. Educação a distância: fundamentos. Universidade Federal de São Paulo UNIFESP. Disponível em:

<http://www.virtual.epm.br/material/tis/enf/apostila.htm#INTRODUÇÃO>. Acesso em: 28 dez. 2009.

BRASIL. Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o artigo 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 20 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm. Acesso em: 25 jan. 2010.

BRASIL. Decreto 5.773 de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Diário Oficial [da] República

Federativa do Brasil. Brasília, DF, 10 maio 2006. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5773.htm. Acesso em: 25 jan. 2010.

BRASIL. Decreto 6.303 de 12 de dezembro de 2007. Altera dispositivos dos Decretos nos 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 13 dez. 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5773.htm. Acesso em: 25 jan. 2010.

BRASIL. Portaria Nº 10, de 02 de julho de 2009. Fixa critérios para dispensa de avaliação in loco e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 03 jul. 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/portaria10_seed.pdf. Acesso em: 25 jan. 2010.

FACULDADE DO VALE DO JURUENA – AJES

Erika Rafaela De Oliveira Cavalcanti; Camila Dias Dos Santos, Gabriela Dias Dos Santos,
Ketilyn mailis Alves de Oliveira

PROJETO INTEGRADOR

Resumo baseado no artigo científico:

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: NO BRASIL: lições da história



RESUMO

A prática da educação a distância (EAD) tem sido concretamente uma prática educativa, isto é, de interação pedagógica, cujos objetivos, conteúdos e resultados obtidos se identificam com aqueles que constituem, nos diversos tempos e espaços, a educação como projeto e processo humano, histórica e politicamente definidos na cultura das diferentes sociedades. A educação implica comunicação de informações e conhecimentos, estímulo ao desenvolvimento de habilidades e atitudes, informações e conhecimentos comunicados, das habilidades e atitudes estimuladas, apropriação denominada aprendizagem. Além disto, a educação implica processos pessoais e sociais.

A educação à distância só se realiza quando um processo de utilização garante uma verdadeira comunicação bilateral nitidamente educativa. Ou seja, necessariamente ultrapassa o simples colocar materiais instrucionais a disposição do aluno distante. Exige atendimento pedagógico que deve ocupar lugar central no processo de planejamento da educação a distância, respondendo a necessidades educacionais a serem atendidas, as alternativas de efetivação da relação pedagógica são o critério que deve presidir a escolha dos meios.

Sua evolução histórica, no Brasil como no mundo, é marcada pelo surgimento e disseminação dos meios de comunicação. Sendo eles, a etapa do ensino por correspondência, transmissão radiofônica, televisiva, informática até os atuais processos de utilização conjugada de meios, a telemática e a multimídia. A utilização de novas tecnologias propicia a ampliação e a diversificação dos programas, permitindo a interação quase presencial entre professores e alunos.

A EAD desponta como modalidade do futuro, provavelmente vivendo novas etapas, com ênfase na integração de meios, em busca da melhor e maior interatividade. As tecnologias da informação aplicadas à EAD proporcionam maior flexibilidade e acessibilidade à oferta educativa, fazendo-as avançar na direção de redes de distribuição de conhecimentos e de métodos de aprendizagem inovadores, revolucionando conceitos tradicionais e contribuindo para a criação dos sistemas educacionais do futuro. Serão alcançados, em escala e com qualidade, novas gerações de estudantes e os jovens e adultos trabalhadores, em seus domicílios e locais de trabalho, beneficiando todos quantos precisam combinar trabalho e estudo ao longo de suas vidas.

REFERÊNCIAS

Terezinha Saraiva. Educação a distância no Brasil: Lições da História. Brasília, ano 16, n. 70, abr./ junho.1996.



EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

ALUNOS: Camila Pereira da Silva;

Josivan Assunção Pinto ;

Thayana Oliveira;

PROJETO INTEGRADOR

RESUMO DOS ARTIGOS

O DESAFIO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL

“Parte 2”

JUÍNA-MT

2021

RESUMO

O ensino de modalidade EAD teve seu primeiro registro em 1904, com uma ação do Jornal do Brasil, que começou a oferecer um curso voltado para datilógrafos por meio de correspondências. Esta forma impressa de ensino a distância foi também utilizada em pelo menos um projeto governamental, o projeto LOGOS, orientado para a formação de professores leigos. A primeira experiência de EAD no Brasil, no entanto, não foi realizada pela via impressa, mas pelas ondas do rádio, em 1923, a Fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro transmitia programas de literatura, radiotelegrafia e telefonia, línguas e outros. Desde então, entre os suportes mediáticos de comunicação, o rádio tem sido o veículo com maior tempo de uso para iniciativas em EAD no Brasil. O suporte televisivo começou a ser utilizado para educação a distância no início da década de 70 quando surgiu o Projeto Saci – Sistema Avançado de Comunicações Interdisciplinares – cujo objetivo era o de estabelecer um sistema nacional de tele-educação, via satélite. Em 1996 surgiu um novo projeto nacional, o TV Escola, orientado principalmente para a formação de professores e o apoio ao trabalho docente por meio de vídeos educativos e programas televisivos. Às iniciativas e projetos em EAD utilizando-se dos recursos radiofônicos, televisivos e impressos, somam-se os projetos realizados desde a metade dos anos 80 orientados para a utilização dos recursos da informática para a formação e capacitação de professores não apenas pela criação de grupos de técnicos para o desenvolvimento de cursos presenciais mas, também, a distância. No caso de cursos de graduação e educação profissional em nível tecnológico, a instituição interessada deve credenciar-se junto ao MEC, solicitando, para isto, a autorização para cada curso que pretenda oferecer. Os programas de mestrado e doutorado na modalidade a distância, no Brasil, ainda são objeto de regulamentação específica. Os cursos de pós-graduação lato sensu, chamados de "especialização", até recentemente eram considerados livres, ou seja, independentes de autorização para funcionamento por parte do MEC. Com a ampliação das possibilidades de acesso aos ambientes e espaços oferecidos pela Internet, novos projetos em EAD foram iniciados sob a coordenação geral - no âmbito governamental – do Proinfo, programa também realizado no âmbito da Seed/Mec desde 1996. Visto como uma forma supletiva de oferecimento de educação e com baixa qualidade, as iniciativas em EAD não entusiasmaram os sistemas formais de ensino superior – público e privado – até meados dos anos 90. Em 1995, a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) cria o Núcleo de Educação Aberta e a Distância do Instituto de Educação (NEAD). Data também desta época a criação do laboratório de EAD do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa

Catarina (UFSC). As dificuldades para a criação de cursos e o oferecimento regular de disciplinas a distância orientaram as instituições para a agregação em aglomerados, ou consórcios, para enfrentarem juntas os vários problemas e fazer face ao desafio desta nova modalidade de ensino. Na atualidade, o ensino a distância veio tomando cada vez mais força, visto que a crise resultou nos encerramento das aulas em escolas e universidades afetando a maioria dos estudantes, com os avanços da tecnologia alunos e professores conseguem administrar aulas em casa. O EAD teve mais força com o aumento da pandemia no país onde já contaminou 90% de quase toda a população e por conta disso as aulas presenciais foram suspensas desde o março de 2020. Portanto, diante desses acontecimentos as aulas de todos os lugares do Brasil foram suspensas. Contudo, não são todos os cursos que tem a possibilidade de ser administrado como modalidade EAD. A dificuldade com os ensinosa distância vem afetando cada dia mais um determinado grupo de alunos, alguns não tem internet em casa, não possuem celular ou até mesmo computadores. Isso acaba gerando uma desigualdade muito grande, onde somente um parte dos alunos aprendem enquanto a outra parte não consegue acompanhar as aulas no ensino a distância.

Existem diversas formas para a utilização ampliada de projetos de EAD que estão previstos também pelo Programa Sociedade da Informação. Esse programa tem a descoberta pelo Ministério da Ciência e Tecnologia com a participação de vários profissionais, esse programa inicia com uma proposta relacionada, ao “Livro Verde” sendo assim, ele foi analisado e discutido em diferentes campos da sociedade e encaminham a elaboração de “políticas e iniciativas voltados para a entrada do país no movimento global de mudanças nas dimensões político-econômica-tecnológica, desencadeado pela grande quantidade e velocidade de circulação de informações digitalizadas, através do uso crescente da Internet na economia” (Livro Verde).

O livro nos traz grandes preocupações expostas em relação a disseminação da Educação a Distância, via internet, “como mecanismo complementar, substitutivo ou integrante de ensino presencial”, esse interesse se explica pelo fato da EAD possibilitar:

“I- O aumento considerável da audiência de um curso ou palestra, tanto no tempo como no espaço, através do concurso intensivo de meios eletrônicos para o registro e a transmissão de conteúdo. Isto permite, por exemplo, oferecer boas oportunidades de educação para os interessados, mesmo que em áreas remotas e desprovidas de boas oportunidades locais de educação. Outro benefício é o compartilhamento de recursos de ensino entre instituições com interesses e quadros complementares, mesmo que situadas em locais afastados entre si.

II- A oferta de oportunidades de aprendizado para estudo em casa ou no trabalho, em qualquer horário, ampliando as possibilidades de oferta de educação continuada.

III- A individualização do processo educativo, mesmo em esquemas de grande escala, devido à maior interatividade propiciada pela Internet.

IV- A organização do trabalho em equipe de intensa cooperação, mesmo envolvendo pessoas geograficamente dispersas e trabalhando em horários distintos”.

O Programa Sociedade da Informação está preocupado em não “repetir os erros do passado” e assim estariam tomando cuidado na iniciativa em EAD, e alerta sobre os investimentos fixos, que são substancialmente maiores do que nas modalidades.

Segundo o Livro Verde “aspectos críticos, no ensino a distância, o desenvolvimento de metodologias pedagógicas eficientes para o novo meio e de ferramentas adequadas para o estudo individual, ou em grupo. Nesse sentido, para que o ensino a distância alcance o potencial de vantagens que pode oferecer, é preciso investir no seu aperfeiçoamento e, sobretudo, regulamentar a atividade e também definir e acompanhar indicadores de qualidade”.

NESSE MESMO SENTIDO, APRESENTA COMO PRINCIPAIS INICIATIVAS:

A alfabetização digital precisa ser promovida em todos os níveis de ensino, do fundamental ao superior, por meio da renovação curricular para todas áreas de especialização, de cursos complementares e de extensão e na educação de jovens e adultos, na forma e concepção emanadas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996. A geração de novos conhecimentos diz respeito sobretudo à formação em nível de pós-graduação. Mas é também viabilizada pela formação profissional em nível de graduação em áreas diretamente relacionadas com tecnologias de informação e comunicação e sua aplicação: cursos de engenharia de computação, telecomunicações, ciências da informação, comunicação social, cinema e animação etc. A aplicação de tecnologias de informação e comunicação pode ser objeto de formação desde o nível médio, sobretudo no âmbito de cursos técnicos em

informática, eletrônica etc. Ela é certamente o foco central de cursos de graduação que tratam de tecnologias de informação e comunicação. E é também preocupação dos cursos de pós-graduação em tecnologias de informação e comunicação e áreas correlatas, especialmente quando a aplicação de conhecimentos se refere à produção ou aperfeiçoamento de bens e serviços na própria área, o que exige o domínio dos fundamentos conceituais básicos associados aos níveis mais elevados de ensino.

Finalmente, a aplicação de tecnologias de informação e comunicação em quaisquer outras áreas (não próximas de tecnologias de informação e comunicação), tais como saúde, transportes, biologia etc., demanda a participação de profissionais dessas áreas, mas com conhecimentos aprofundados em tecnologias de informação e comunicação, que transcendem em muito o nível de alfabetização digital. Como denominar essa capacidade específica em tecnologias de informação e comunicação de profissionais de outras áreas para aplicar tecnologias de informação e comunicação nessas suas áreas?" (Livre Verde).

Desafios atuais em relação a EAD no Brasil a análise de projetos em EAD desenvolvidos no Brasil nos mostrava mais suas rupturas bruscas e descontinuidades, porque se trata de projetos políticos, mais do que educacionais. Dificuldades de manutenção deixou grande número de alunos insatisfeitos pela a demora do retorno para as dúvidas explicitadas. Sendo assim a iniciativa ficou descaracterizada.

Como em outros tempos os novos projetos governamentais em EAD preocupam-se em seguir modelos, ou seja, a preparação de quadros humanos que possam ser utilizados na produção e no consumo dos bens de forma acrítica. Neste processo, a formação de professores para o uso acrítico das tecnologias e dos pacotes de conteúdos de ensino massificados produzidos pelos grandes conglomerados internacionais e adaptados á cultura brasileira.

Não podemos pensar que apenas desta forma é possível fazer educação a distância de qualidade ao contrário, as possibilidades de interação e colaboração oferecidas pelos diferenciados suportes tecnológicos que pode garantir a necessária flexibilização. A preocupação em educação na atualidade é o de formar o cidadão brasileiro. Isto significa a definição de programas e projetos que possam fazer uso das novas tecnologias para capacitar as pessoas.

Programas de educação a distância de qualidade devem envolver possibilidades de utilização de todos os meios tecnológicos disponíveis e devem garantir a possibilidade de

escolha dos alunos entre as modalidades presenciais e a distância, sem prejuízos para a sua formação. Estes caminhos são também para programas sobre outros tipos de tecnologia como a televisão, o rádio, as revistas e o uso abeto das redes na WEB. Programas “tecnologia crítica” já estão sendo realizados em vários cursos superiores para melhoria de resolução de problemas reais, levantados em suas comunidades e áreas de ação.

EAD E ENSINO SUPERIOR: VANTAGENS E DESVANTAGENS DA APLICAÇÃO E CONCLUSÃO SOBRE MÉTODO EFETIVO

Ao longo dos últimos anos, a informatização dos meios de comunicação e o avanço tecnológico facilitaram a implantação dos cursos a distância. Dessa forma a redução de horas em sala de aula foi compensada por uma maior carga de trabalho independente, com auxílio de recursos computacionais modernos. No entanto, esse novo método de ensino gera opiniões divergentes no meio acadêmico e requer uma boa avaliação dos seus métodos para que as vantagens superem as desvantagens e possa, assim, ser um método eficaz.

1. VANTAGENS DO ENSINO A DISTÂNCIA ATUALMENTE

Existem disciplinas específicas que se adequam aos métodos do EAD. Suas ementas permitem a utilização de recursos computacionais que favorecem o aprendizado se comparados ao estilo de ensino presencial. Inúmeros recursos auxiliam na comunicação e a troca de informações como chats, fóruns, correio eletrônico, plataformas de transferência de arquivos e buscadores, como o Google. Também não existe aula perdida, pois todas elas estão sempre disponíveis por determinado prazo. Já para o professor os ganhos estão na possibilidade de se disponibilizar maior conteúdo do que aquele possível de se divulgar em sala de aula, criar um ambiente de diálogo favorável no qual as críticas podem ser impessoais, inclusão de adendos informativos que possam motivar os alunos e contextualizá-los com as novidades acadêmicas, diferentemente de livros que sofrem pequenas alterações a cada edição. Além disso, o custo dos cursos a distância é significativamente inferior aos custos dos cursos presenciais pois além de não requererem estrutura física (mesas, cadeiras, projetores, dentre outros), também proporcionam economia aos estudantes em virtude da ausência de necessidade de deslocamento e de realizar refeições fora de casa.

2. LIMITAÇÕES DO ENSINO A DISTÂNCIA ATUALMENTE

Os pontos apresentados para embasar o questionamento ao ensino a distância, se baseiam em:- dificuldade de tirar dúvidas: o aluno não consegue solucionar sua dúvida no mesmo momento, pois tem de esperar a resposta via email ou fórum do professor. Assim, o estudo fica estagnado até que a resposta seja obtida e gera problemas caso essa resposta não seja satisfatória e seja necessário uma outra pergunta em cima da dúvida anterior. Tal problema poderia retardar a velocidade de aprendizado e estudo. Não estimula o trabalho em grupo e não desenvolve as habilidades de apresentar-se em público: os cursos a distância tendem a não estimular trabalhos em grupos que envolvam contato presencial entre os alunos e muito menos a apresentação de trabalhos em classe. Esses trabalhos são importantes tanto do ponto de vista dos alunos desenvolverem a cooperação através do trabalho em grupo como também estimulam as pessoas a ultrapassarem o medo comum de falar em público. Tal efeito, pode ser sentido no futuro profissional e acabar prejudicando os mais inibidos em entrevistas de empresa e dinâmica de grupo.

3. EAD E UFMG

A UFMG que possuía pouquíssima experiência em EAD começa agora a sistematizar suas iniciativas, estimulada pelas novas tecnologias e pelo reconhecimento dessa modalidade de ensino na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), promulgada em 1996. * Criação do CAED (Centro de Apoio a Educação a Distância) em 2003, que tem por objetivo administrar, coordenar, e assessorar o desenvolvimento de cursos de graduação, de pós- graduação e de extensão na modalidade à distância, desenvolver estudos e pesquisas sobre educação a distância, promover a articulação da UFMG com os polos de apoio presencial, assessorar, produzir e editar livros acadêmicos e livros didáticos impressos e digitais sobre EAD na UFMG.

Aprovação da Resolução do CEPE de 10 de dezembro de 1998, que dentre outros instrumentos de flexibilização do ensino na graduação, confere às disciplinas oferecidas a distância o mesmo status das presenciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de ainda não existir um consenso sobre a eficácia dos métodos de ensino a distância, é visível perceber que possui muitas vantagens que se aplicadas corretamente, podem trazer benefícios ao ensino.

REFERÊNCIAS

FUNDESCOLA/MEC – Fundo de Fortalecimento da Escola (<http://www.fundescola.org.br>).

PICANÇO, Alessandra Assis. “EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: SOLUÇÃO OU NOVOS DESAFIOS?” in GT 16 “Educação e comunicação” na “24 Reunião Anual da ANPED” (<http://www.anped.org.br/24/tp1.htm#gt16>).

UNIFESPVIRTUAL “Educação a Distância: Fundamentos e Guia Metodológico” (<http://www.virtual.epm.br/home/resenha.htm#historico>)

UNIREDE - Universidade Virtual Pública do Brasil (www.unirede.br)

UVB - a Universidade Virtual Brasileira (<http://www.uvb.br/>)

Bibliografia consultada IENH. Modelo para elaboração e formatação de artigos científicos. Disponível em www.ienh.com.br

**FACULDADE ÁGORA
PSICOLOGIA**

**Bruna Rodrigues
Eduarda Rizzotto Pompermayer
Raquel Miriã Feitosa de Oliveira Lima**

PROJETO INTEGRADOR

RESUMO DOS ARTIGOS

EAD E ENSINO SUPERIOR

Vantagens e desvantagens da aplicação e conclusão sobre método efetivo.

Campo Novo do Parecis – MT

2021

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar as vantagens e desvantagens do uso de ferramentas de ensino a distância no ensino superior, bem como buscar uma conclusão disciplinar de como determinada agregar valor e complementar as técnicas de ensino presencial.

INTRODUÇÃO

Ao longo dos últimos anos, a informatização dos meios de comunicação e o avanço tecnológico facilitaram a implantação dos cursos a distância.

1 VANTAGENS DO ENSINO A DISTÂNCIA ATUALMENTE

Inúmeros recursos auxiliam na comunicação e a troca de informações como chats, fóruns, correio eletrônico, plataformas de transferência de arquivos e buscadores, como o Google. Já para o professor os ganhos estão na possibilidade de se disponibilizar maior conteúdo do que aquele possível de se divulgar em sala de aula, criar um ambiente de diálogo favorável no qual as críticas podem ser impessoais, inclusão de adendos informativos que possam motivar os alunos e contextualizá-los com as novidades acadêmicas, diferentemente de livros que sofrem pequenas alterações a cada edição.

Além disso, o custo dos cursos a distância é significativamente inferior aos custos dos cursos presenciais pois além de não requererem estrutura física (mesas, cadeiras, projetores, dentre outros), também proporcionam economia aos estudantes em virtude da ausência de necessidade de deslocamento e de realizar refeições fora de casa.

2 LIMITAÇÕES DO ENSINO A DISTÂNCIA ATUALMENTE

Muitos ainda duvidam da sua eficácia e acreditam que o ensino presencial seria mais efetivo, uma vez que suportam a ideia de que o relacionamento entre aluno e professor, e entre colegas, é parte fundamental do processo de aprendizado. Além disso há críticas do aspecto social, uma vez que em ambientes virtuais, a relação entre pessoas é mais superficial, pois não é proporcionado um ambiente para interação entre alunos e professores.

Apesar da existência dos fóruns, acompanhar um debate através deles torna-se uma atividade longa, que pode durar até dias e que pode limitar a discussão aos recursos da linguagem escrita, que é diferente da oral e não permite a interação por meio da interpretação facial e de ironias.

dificuldade em se criar a rotina sem a cobrança: muitas pessoas tem dificuldade em criar uma

rotina de estudos por conta própria sem haver um horário estabelecido, e portanto, podem tender a deixar as atividades acumulares e não fazer tudo com a atenção e dedicação necessária para um aprendizado efetivo.

Não estimula o trabalho em grupo e não desenvolve as habilidades de apresentar-se em público: os cursos a distância tendem a não estimular trabalhos em grupos que envolvam contato presencial entre os alunos e muito menos a apresentação de trabalhos em classe.

3 EAD e UFMG

A UFMG em EAD começa agora a sistematizar suas iniciativas, estimulada pelas novas tecnologias e pelo reconhecimento dessa modalidade de ensino na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), promulgada em 1996. Atualmente existem diversos cursos a distância de graduação, especialização e extensão. Demonstrações de apoio a EAD vêm sendo dada pela atual administração, como:

Criação do CAED (Centro de Apoio a Educação a Distância) em 2003, tem por objetivo administrar, coordenar, e assessorar o desenvolvimento de cursos de graduação, de pós-graduação e de extensão na modalidade à distância, desenvolver estudos e pesquisas sobre educação a distância.

Aprovação da Resolução do CEPE de 10 de dezembro de 1998, que dentre outros instrumentos de flexibilização do ensino na graduação, confere às disciplinas oferecidas a distância o mesmo status das presenciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como não é possível agregar todas as vantagens em apenas um método, convém, portanto, buscar metodologias de ensino “mistas”, de forma a aproveitar as vantagens de cada método onde cabível e tentar, assim, chegar a um ensino de excelência. O ideal seria que o método não fosse aplicado sem restrições, de forma a se ter um curso inteiro ministrado on-line, mas sim se intercalando disciplinas onde a participação presencial é um fator menos crítico aos cursos presenciais.

REFERENCIAS

IENH. Modelo para elaboração e formatação de artigos científicos. Disponível em www.ienh.com.br.

Artigo utilizado para resumo: EAD E ENSINO SUPERIOR: VANTAGENS E DESVANTAGENS DA APLICAÇÃO E CONCLUSÃO SOBRE MÉTODO EFETIVO.

FACULDADE ÁGORA

PSICOLOGIA

Bruna Rodrigues Almeida

Eduarda Rizzotto Pompermayer

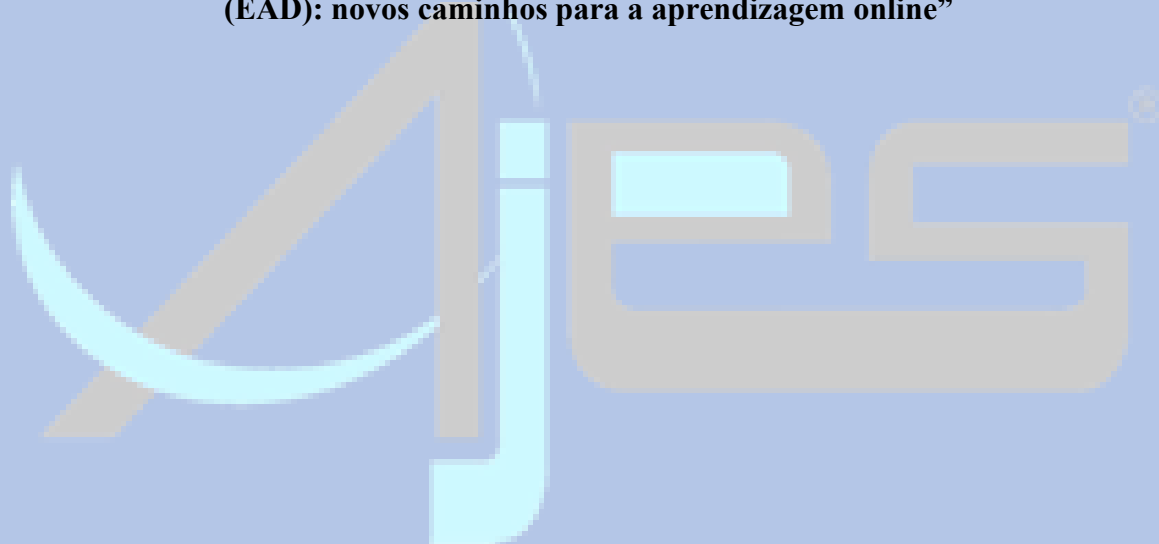
Raquel Miriã Feitosa de Oliveira Lima

PROJETO INTEGRADOR

RESUMO DOS ARTIGOS

EAD e ensino superior

**Resumo de Artigo: O Ensino de História na Educação à Distância
(EAD): novos caminhos para a aprendizagem online”**



Campo Novo do Parecis – MT

2021

RESUMO

EaD é um modelo de ensino desenvolvido para fornecer serviços aos usuários, como local ou tempo, proporcionando uma forma de intermediário em que a interação e a cooperação é um fator extraordinário no sucesso do processo de ensino e aprendizagem. EaD é diferente do ensino presencial porque é um o sistema técnico de comunicação bidirecional por ser em grande escala e poder substituir a interação pessoal entre professores e alunos em sala de aula. Devido aos efeitos sistemáticos e conjuntos de vários recursos de ensino e sistemas de mídia, fornece aprendizagem independente e flexível. No Brasil, este modelo é reconhecido pela Lei de Diretrizes e Fundamentos da Educação Nacional (LDBEN). 9.394 1996. Com esta lei, é necessário definir políticas e estratégias a serem implementadas e consolidadas nas mais diversas instituições.

É importante ressaltar que a própria EaD é uma nova categoria de treinamento, diferente do formato em que nasceu. Não é mais uma assinatura pessoal de certos Cursos, depois de receber seus materiais de aprendizagem, posta-los no site ou imprimi-los, torna-se facilmente o processo de investigação atual em tempo real porque a pesquisa pode apresentar imagens, vídeos e texto. Neste momento, a inovação tecnológica Intervir em tempo real e ganhar espaço na cultura acadêmica de impressão e publicação No livro. Também é importante notar que se trata de educação online, não apenas um simples Educação a distância, um ambiente onde diferentes tecnologias podem ser utilizadas para comunicação em tempo real, bate-papo e videoconferência, e pode trocar a informação como ambiente virtual de aprendizagem.

Desde 2008, o escopo do ensino de história por meios remotos se expandiu. A grande motivação proporcionada pelo aumento do currículo é o Ministério da Educação. O plano é baseado na Resolução nº 35 de 21 de julho de 2008, na qual estabelece padrões estabelecidos e padrões de apoio financeiro para a implementação de projetos de cursos Educação a Distância. Parece que por meio dessa pesquisa, vários cursos a distância na área de história para quem trabalha ou quer trabalhar com pessoas instruídas ou interessadas em aprender mais conhecimentos sobre o assunto há alguns Instituições privadas com cursos de graduação, especialização, renovação e complementação. No Estado do Rio de Janeiro, além da opção privada, existe também o consórcio CEDERJ associado ao Centro de Ciência e Educação Excelente distância do Estado do Rio de Janeiro.

Fonseca em 2010 apontou que os desafios e responsabilidades dos professores de história são também na formação da cidadania do aluno, isso o fará quebrar barreiras e muros, as salas de aula orientam o pensamento crítico e a consciência em suas vidas diárias. Porém, se o aluno precisa quebrar essas barreiras físicas, a porta que se abre para ele é apenas a EaD tem

como foco a educação superior, como os alunos da educação básica fazem isso? Pensando nisso, o trabalho se voltou para a busca de cursos de EaD. Exposição a um grande número de "públicos", sejam eles de ensino superior ou de educação básica, a língua materna é o português, pois já é uma prática comum nas universidades norte-americanas e europeias. Além disso, busca oferecer cursos gratuitos, qualquer um deles tem conhecimento mínimo de informática e sabe como acessar Internet pode ser incluída.

Entende-se que a tecnologia existente permite, exceto por meio de redes sociais e informações em tempo real, além da cultura pessoal. Portanto, pode-se concluir que o EaD passa a ser uma ferramenta rápida e de fácil acesso. Diferentes níveis sociais, isso fornece flexibilidade importante para muitas pessoas. Em relação ao objeto de pesquisa deste artigo, observa-se que ele é um aliado da educação a distância histórica. Os recursos de TIC são recursos básicos que promovem muito o ensino e a aprendizagem. Dessa forma, eles podem acelerar a expansão dessa proposta e do modelo iniciado pela FGV. Pode ser necessário apenas contribuir para a aplicação das TIC e EaD no ensino história.

REFERÊNCIA

- Bechtold, Baldo, Y. P. et al. (2008). O modelo de planejamento para desenvolvimento de curso a distância: a experiência do CEFETE-ES. Instituto Federal Tecnológico do Espírito Santo Campus Serra. Serra, ES.
- Behar, Patrícia Alejandra. (2009). Modelos pedagógicos em educação à distância. Porto Alegre: ArtMed.
- Bloch, Marc Leopold Benjamin. (2001). Apologia da História ou O ofício do historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Brasil. Senado Federal. (1996). Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96. Brasília.
- Brasil. (2008). Resolução nº 35.
- ABED. Censo EAD.BR. Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil. Disponível em: [Acessa do em 20 de fevereiro de 2015.](#)
- CEDERJ. Disponível em: [. Acessado em 20 de fevereiro de 2015.](#)

- Damasceno, José Alves. (2009). O uso das TIC's nas aulas de história e estratégias para inclusão digital dos professores. SEED/PR Curitiba . Disponível em: Acesso em: 12/09/2014
- Demo, Pedro. Maio/ago. 2008. (2008). Habilidades do Século XXI. In: Boletim Técnico do SENAC, Rio de Janeiro, v. 34, n.2.
- Ferreira, Carlos Augusto Lima. (1999). Ensino de História e a Incorporação das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação: uma reflexão. Revista da História Regional. v.4, n.2. Disponível em: . Acessado em:13/07/2014.
- França, Cyntia Simioni; Simon, Cristiano Biazzo. (2008). Como conciliar ensino de história e novas tecnologias? Anais da UEL, Londrina. Disponível em: . Acessado em: 22/08/2014
- Fonseca, Selva Guimarães. (2010). Didática e prática de ensino de história: Experiências, reflexões e aprendizados. - Campinas- SP: Papyrus.
- García, A. L. (1995). Educación a distancia hoy. Madrid: UNED (Colección Educación Permanente).
- Maia, Marta de Campos; Meirelles, Fernando de Souza. (2009). Tecnologia de Informação e Comunicação aplicada à Educação. TIC aplicada à Educação. Proceedings of the 3rd ACORNREDECOM Conference Mexico City - Set 04-05rd 2009.
- Moran, Jose Manuel. (2002). O que é educação à distância. Disponível em: . Acesso em 12 mar. 2015.
- Maroto. M.L.M. Jul/set 1995. (1995). Educação à distância: aspectos conceituais. CEAD. ano 2, nº 08. SENAI/DR. Rio de Janeiro.
- Moore, M. G.; Kearsley, G. (1996). Distance Education: A systems view. Boston: Wadsworth Publishing Company.
- Moreira, Mercia; Arnold, Stela Beatris Torres; Assumpção, Solange Bonomo. (2006). A EaD no processo de democratização do ensino superior no Brasil. In: Desafios da educação e distância na formação de professores. Brasília: Secretaria de Educação a Distância/Ministério da Educação.
- Moura, Mary Jones Ferreira de. (2009). O ensino de História e as novas tecnologias: da reflexão à ação pedagógica. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, Fortaleza. Anais do

XXV Simpósio Nacional de História – História e Ética. Fortaleza: ANPUH, 2009.
Disponível em: Acessado em: 21/07/2015.

Muniz, Maria Isabella de Porto Alegre; Caldas, Luiz Carlos Agner; Coelho, Luiz Antônio Luzio. Usabilidade pedagógica e design de interação na educação à distância: breve revisão conceitual. B. Téc. Senac, Rio de Janeiro, v. 42, n. 3, p. 6-27, set./dez. 2016.

Nascimento. (2008). Uma experiência de integração do ambiente de aprendizagem Moodle com software de gestão acadêmico - Q-Acadêmico. In: 14º Congresso Internacional de Educação a Distância. Santos – SP.

Padilha, Emanuele Coimbra; Selvero, Caroline Mitidieri. (2012). A importância da motivação no ensino a distância (EaD). Inletras, UNIFRA, Santa Maria/RS.

PRETI, Oreste (Org.). (2005). Educação à distância: sobre discursos e práticas. Brasília: Liber Livro.

Riccio, Nícia C. R. (2010). Ambientes virtuais de aprendizagem na UFBA: A autonomia como possibilidade. Tese (Doutorado em Educação). UFBA. Salvador.

Sancho, Juana M. (1998). Para uma tecnologia educacional. Porto Alegre: ArtMed.

Sosa, Derocina. Agosto de 2013 . (2013). Tavares, Luana Ciciliano. Ensino de história e novas tecnologias. PPGH-UNISINOS. Revista Latino-Americana de História. Vol. 2, nº. 6 — Edição Especial.

Souza, R. J.; Pires, J. R. F. 2º semestre de 2010. (2010). Os desafios do ensino de História no Brasil. Revista Professores em Formação ISEC/ISED Nº 1

Souza Neto, Francisco S.; M. Netto, José Francisco; Lima, Dhanielly P.R. de. Análise das interações sociais entre os participantes de um curso EaD: uma revisão sistemática da literatura. SBSC. 2016.

Weiss, P. B., Indrusiak, S. L. (2003). A inclusão das pessoas com necessidades educacionais especiais no mercado de trabalho. Disponível em. Acesso em: 06 nov. 2015.

FACULDADE DO VALE DO JURUENA – AJES

Gabriela pazza, Larissa Boschetti, Rian Bele, Bianca Barros César

PROJETO INTEGRADOR

Resumo baseado no artigo científico:

**Educação a distância para a Educação de Jovens e Adultos:
Uma proposta de inserção social**



RESUMO

Esta pesquisa está em andamento e visa ampliar a discussão sobre educação a distância. Visa perceber a possibilidade da educação de adolescentes e adultos por meio da inserção digital mediada por computador, Inclusão social eficaz comprovada. A discussão irá discutir possibilidades e enfrentar o referencial teórico amparado pela legislação educacional vigente no Brasil. Educação, sua finalidade é resguardar o direito à educação de quem não pode receber a educação em idade normal ou que não consegue realizar a formação inicial nesse período por outros motivos. Assim, as tecnologias da informação e comunicação somam-se às sugestões didáticas voltadas ao letramento de jovens e adultos técnicos, que possam superar obstáculos em sala de aula, tornar o ensino e a aprendizagem mais dinâmico e contextual e inserir-se nas novas formas de comunicação que existem atualmente. sociedade. Portanto, a EJA no modelo EJA pode ser vista como uma forma de melhorar o nível de escolaridade desses jovens e adultos, de forma a cooperar com a melhoria das condições desses trabalhadores. Também afetam a sociedade quando inseridos o desenvolvimento tem impacto nas novas tecnologias de informação e comunicação não necessariamente como modelo único e que dispense a sala de aula integralmente, mas como complementação para uma educação mais ampla, autônoma e que possibilite a inserção no mundo novo das tecnologias aplicadas à educação. A educação a distância mostra-se um veículo atraente e inovador e quando aliado a práticas de acessibilidade a alunos de diversas áreas do saber e contexto social, muito mais. Sendo a democracia digital uma meta para o sistema educacional, várias possibilidades surgiriam, pois a inclusão depende da socialização, e sem esta, é muito mais complexo imaginar a inclusão de indivíduos na sua trajetória, que passaram por exclusões desde a infância ou na transição para a juventude como a exclusão de oportunidades de aprendizagens. Então, inviabilizar o direito à educação mesmo que seja à distância, é não aceitar o outro enquanto ser em formação continuada, mesmo em seus diversos níveis. Não necessariamente precisamos nos ater a educação de jovens e adultos, mas a educação como um todo, pois os ciberespaços amplamente divulgados e de acesso facilitado implica no fortalecimento de práticas educacionais voltadas para o sucesso, visto que a educação é capaz de libertar no que se entende como liberdade para aprender.

REFERÊNCIAS

Constituição Federal de 1988. Brasília: Presidência da República. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Ministério da Educação. Brasília: Presidência da República, 1996.

Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: 2000.

DAMÁSIO, Manuel José. Tecnologia e educação: As tecnologias da informação e da comunicação e o processo educativo. Lisboa: Nova Vega, 2007, 1ª edição.

DEMO, Pedro. Questões para a Teleducação. Petrópolis: Vozes, 1998.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 22ª edição.

HACK, Josias Ricardo. Introdução à educação à distância. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Ed. 34, 1999.

Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: Presidência da República, 1997.

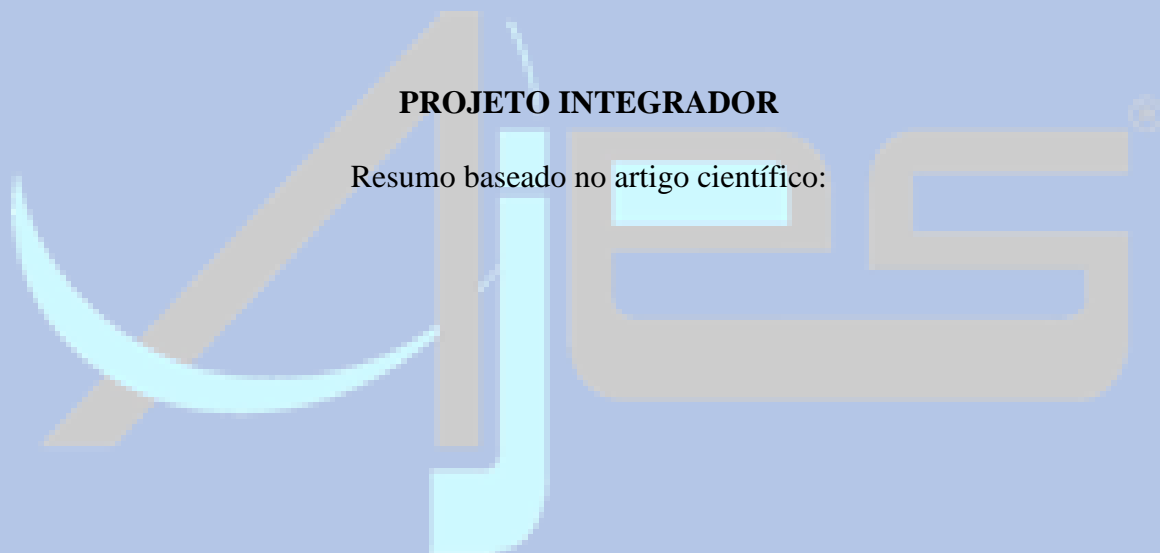
Parecer CNE/CEB/11/2000. Brasília: Presidência da República, 2000.

Plano Nacional de Educação. Brasília: Presidência da República, 2010. Resolução CNE/CEB Nº 1, de 5 de julho de 2000. Estabelece as Diretrizes.

FACULDADE DO VALE DO JURUENA – AJES
Bianca Barros César, Gabriela pazza, Larissa Boschetti, Rian Bele

PROJETO INTEGRADOR

Resumo baseado no artigo científico:



RESUMO

A ideia central desta pesquisa é, principalmente, refletir sobre o desenvolvimento da educação a distância no Brasil, tem a função de discutir o impacto das novas tecnologias na educação na chamada sociedade da informação. Além de apresentar uma breve história da educação a distância, o conceito e aspectos jurídicos da educação a distância. Um dos maiores discursos em prol da educação a distância é a disponibilidade de recursos que possam proporcionar aos seus adeptos flexibilidade de tempo e espaço. A visão limitada e tradicional do ensino está relacionada à utilização de métodos que não consideram as especificidades da educação a distância, sendo um dos desafios que algumas instituições que oferecem cursos desse modelo têm que superar. Conforme discutido neste artigo, é preciso atender à enorme demanda por treinamento, que não pode ser atendida apenas nos cursos presenciais, o que tem levado a um aumento substancial da oferta de cursos modelo a distância. Os problemas da educação a distância são muitos, por isso as considerações apontadas neste artigo não encerram a discussão em torno desse modelo, talvez subsidie, sim, novas reflexões sobre o tema, e convide os educadores a aprenderem mais sobre métodos de ensino. Em países onde a evolução da tecnologia da informação enfrenta desafios, é necessária uma política de ensino para a educação a distância e pesquisas para solucionar as limitações e possibilidades desse método no processo de ensino. Conclui-se que a educação a distância na formação profissional é muito importante, pois promove o indivíduo a melhorar sua capacidade, criatividade e a autonomia para promover mudanças, ao mesmo tempo em que adquire conhecimentos teóricos e práticos de formas inovadoras.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA SENADO. Coronavírus: projeto obriga escolas privadas a reduzirem mensalidades. 01 de abril de 2020. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/04/01/coronavirus-projeto-obriga-escolas-privadas-a-reduzirem-mensalidades>. Acesso em: 16 jun. 2020.

ARTIGAS, Natalia Aline Soares. Dificuldades apresentadas no ensino de educação à distância. Formação de professores: contexto, sentidos e práticas. IV Seminário de representações sociais, subjetividade e educação. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24812_12508.pdf. Acesso em: 24 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Edital nº 1, de 16 de dezembro de 2005. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Chamada pública para seleção de pólos municipais de apoio presencial e de cursos superiores de instituições federais de ensino superior na modalidade Educação à Distância para o sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. Brasília, DF, 2005.

MAXIMIANO, A. C. A. Teoria geral da administração: da escola científica à competitividade da economia globalizada. São Paulo: Atlas, 1997.

NISKIER, A. Educação a distância: a tecnologia da esperança. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

RIBAS, M. R. Educação à distância. Disponível em: <http://www.universitario.com.br/noticias/n.php?!10360>. Acesso em 05/10/114

RIBEIRO, L. O. M.; TIMM, M. I.; ZARO, M. A. Gestão de ead: estruturação de CEADs para educação profissional e tecnológica. In: I Jornada da Produção Científica da Educação Profissional da Região Sul. Florianópolis, 2007.

SERRA, Antônio R. Coelho; OLIVEIRA, Fátima Bayma; MOURÃO, Luciana. Gestão da educação a distância: um modelo de avaliação à luz dos referenciais de qualidade do MEC. Interletras, vol. 3, n. 17, Dourados, Centro Universitário da Grande Dourados, abr. 2013/ set.2013. Disponível em: <http://www.unigran.br/interletras/ed_anteriores/n17/>.



FACULDADE ÁGORA

PSICOLOGIA

Bruna Rodrigues

Eduarda Rizzotto Pompermayer

Raquel Miriã

ENSINO A DISTÂNCIA

Desafios Encontrados por Alunos do Ensino Superior

Campo Novo do Parecis – MT

2021

RESUMO

Educação a Distância, ou EAD é uma modalidade de educação em que os alunos e professores não compartilham o mesmo espaço físico, ou interagem ao mesmo tempo. O presente estudo tem por objetivo apresentar uma breve revisão sobre os desafios encontrados pelos alunos do ensino superior na modalidade à distância. Trata-se de uma breve revisão bibliográfica em que foram utilizados periódicos disponíveis em sites científicos como a Capes, Associação Brasileira de Ensino a Distância e biblioteca da Universidade Nove de Julho, selecionados, relacionados e discutidos no corpo do trabalho. Concluiu-se que os principais desafios são: a dificuldade na leitura e interpretação de textos, a ausência de um professor para as dúvidas imediatas que levam a sensação de abandono, falta de autonomia e disciplina, limitações culturais e dificuldades em manusear o computador e domínio da informática que limitam a compreensão das ferramentas usadas no ambiente virtual.

1 INTRODUÇÃO

Os meios de comunicação evoluíram rapidamente, nos últimos anos, se tornando cada vez mais complexa, levando a necessidade de novas comunicações, o que modificou inevitavelmente o cotidiano da sociedade globalmente. Os avanços tecnológicos se estenderam também para o processo de educação, onde em um mercado mais competitivo, a procura por cursos superiores aumentados, havendo a necessidade de flexibilidade dos recursos oferecidos pelas instituições. De acordo com Uller (2012), com o intuito de atender à demanda e acompanhamento a evolução tecnológica, a educação foi incrementada com o ensino a distância, perfazendo o caminho do método por correspondência, TV, rádio e atualmente a internet, com o chamado ciberespaço, diretamente pela web ou softwares, conhecidos como plataforma. As aulas à distância acontecem no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que são sites ou plataformas virtuais que possuem interfaces de comunicação e informações para a mediação do ensino e aprendizagem. Desta forma, buscamos, na literatura científica, studies that destaquem essas dificuldades encontradas pelos alunos e que podem contribuir para soluções e compreensão das causas possíveis desistências nos cursos à distância. Como supracitado, o presente estudo tem por objetivo apresentar uma breve

revisão sobre os desafios encontrados por alunos do ensino superior na educação à distância.

1.1. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UM BREVE HISTÓRICO

O ensino a distância nos primeiros formatos anteriores, possibilitou o muita formação e conhecimento técnico, no entanto, com o avanço da internet e o desenvolvimento e aprimoramento de ferramentas e softwares, os cursos superiores à distância ganharam destaque e cada vez mais se tornam realidade.

Dados do Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância deixam claro que essa forma de educação veio para ficar e que a tendência é de aumento nos anos próximos como destacado por Sanches (2008).

De forma didática essas mudanças na evolução do EAD foram divididas em fases cronológicas por Gomes (2013):

Uma primeira ocorrência até a década de 1960; utiliza o suporte de recursos tecnológicos modernos, tais como tecnologias de informação e comunicação e fácil acesso às grandes redes de computadores, bem como à internet. Essa cronologia deixa claro todas as etapas as quais a educação a distância passou e em cada período a busca pelo aprimoramento tecnológico, o que oferece conforto nas atividades realizadas no ambiente virtual. Para entender o impacto das mudanças tecnológicas na forma de uso ao longo das gerações citadas anteriormente, Nova (2003) em seu estudo como dividiu em dois tipos: Independentes, quando não dependente de recursos elétricos ou eletrônicos para sua utilização e / ou produção.

Dependentes, quando dependente de um ou de vários recursos elétricos ou eletrônicos para serem produzidos e / ou utilizados, como, por exemplo: vídeos, filmes, chats (abreviatura de “chatroom”, ou “sala de conversação”, online destinado a unir várias pessoas para conversarem), fórum (espaço aberto a todos os participantes que quiserem discutir sobre um dado questionamento e embasado no conteúdo fornecido pelo professor), e-mails e texto eletrônico.

O recurso independente pode ser mesclado com o dependente em aulas presenciais. À distância é possível explorar o recurso dependente de forma a chamar a atenção do interlocutor, como por exemplo, chats sobre o assunto a ser abordado ou vídeo aula. De acordo com Lemgruber (2009) a Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), contabilizou em 2007, mais de dois milhões e meio de alunos brasileiros (2.504.483) matriculados em cursos na modalidade à distância. Essas informações nos chamam a atenção sobre a tendência à modernidade tecnológica, que hoje acreditamos ser falha quando nos deparamos com quedas de energia e apagões assim como sistemas que desaparecem ou invasão de privacidade. Como dito, não é possível retroceder, sendo assim cada vez mais pessoas definidas pelos cursos à distância por razões e, conseqüentemente, mais profissionais capacitados estarão disponíveis, formando com isso um ciclo. A expansão acelerada do EAD nas instituições de ensino superior trouxe a necessidade da elaboração de um conjunto de normas legais e de referenciais de qualidade.

1.2 DESAFIOS

O conteúdo pode ser disponibilizado pelo professor em forma de texto ou vídeo aula e a interação com colegas e professor é realizada por fórum, chats, blogs (diários on-line em que são conteúdo com espaço para comentários do leitor), entre outros. Essa interação requer que o aluno seja disciplinado em seus estudos de forma que o mesmo busque em outras fontes o complemento necessário para sua compreensão. Neste modelo de educação a construção do aprendizado é autônoma, na maioria das vezes, exigindo que o aluno também tenha conhecimento e compreensão das ferramentas disponibilizadas pelo AVA, assim como possuir tecnologia para utilizar programas e softwares utilizados para a realização das atividades educacionais no ambiente virtual. Para Vergara (2007) e Verissimo (2008) a lentidão do acesso da internet, a falta de flexibilidade do programa, a inabilidade das pessoas para lidarem com a informática ou com o computador e com a metodologia do EAD, são fatores que prejudicam o estudo e desestimulam o aluno. Contudo, essa modernidade é fugaz e acompanhá-la é algo que se torna difícil, um fato discutido por Uller (2012) onde relata que no interior do AVA, o aluno precisa “navegar” pelas ferramentas do ambiente, bem como sobre pós-atividades, responder aos questionamentos em janelas que se abrem, os “pop ups”, consultar sua avaliação e classificação do tutor, devendo estabelecer um compromisso em

conhecimento, além de apresentar uma relação dialógica mediada pelo professor virtual. Esse abandono não é apenas por separação física dos ambientes da instituição e professores, mas também pela separação de direção e motivação caracterizando, segundo Amarilla (2011), o ensino passivo e solitário.

Uma incorporação de novos hábitos de leitura envolve uma mudança certa de atitude e toda mudança gera resistência tendo ciclo próprio de maturação. (2013) onde relata que o EAD tem por objetivo elaborar materiais que criem desafios cognitivos para os alunos, que promovam atividades relacionadas à aprendizagem, enfim, que propiciem o desenvolvimento de novas competências necessárias ao campo de ação. Entretanto, em muitas hipóteses o professor apresenta dificuldade em colocar em prática esse objetivo e quando somado a demorar em discutir as dúvidas ou realizar correções contribuem para a sensação de abandono por parte do aluno. No que diz respeito à limitação cultural, o estudo tradicional, presencial, mesmo nos moldes do ensino vertical (professor fala e aluno ouve somente) ainda é o mais aceitável, o que torna o EAD algo impessoal e inaceitável como concordam os autores Moran (2009) e Lévy (2000).

Os desafios encontrados nesta revisão dizem respeito ao aluno em nível superior. Para tentar minimizar o impacto desafios, autores como Belloni (2002), Amarilla (2011) e Chaves (2001) apresenta algumas propostas: Do ponto de vista técnico, não basta codificar um conjunto de saberes em determinado ambiente virtual, é preciso que a acessibilidade técnica e eficácia pedagógica caminhem juntas. 122) Para um bom funcionamento de um sistema de educação a distância além de “mão de obra” especificado é necessário que as pessoas que têm vontade de aprender, sejam impulsionadas pela necessidade de adquirir conhecimento e disponham de meios de comunicação que como atinjam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mas, por outro lado, é necessário ter acesso ao ambiente ou plataforma virtual para uma interface aluno-professor. Dificuldades como possuir um computador de baixa capacidade e uma internet “ruim” podem limitar o acesso ao conteúdo pedagógico do curso. Outro desafio encontrado pelo aluno é o da autonomia e disciplina em realizar seus estudos. Para alunos que não possuem estes atributos, o EAD pode se tornar acumulativo

e sem aprendizado, pois torna-se apenas cumpridor de tarefas e dados, sem aprendizado. Associada a esta disciplina destaca-se também a falta de conhecimento de interpretação textual o que pode desanimar e desestimular o aluno provocando sua evasão do curso. Tarefas pouco claras, a ausência de contato com colegas e professores provocam a sensação de solidão no estudo.

O levantamento destes desafios pode contribuir para a reflexão sobre o perfil do aluno que opta pelo curso a distância, evitando possíveis e até mesmo a evasão. Portanto, concluímos que muitos são ainda os desafios a serem enfrentados pelos alunos no ensino a distância.

REFERENCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>.> Acesso em: 14 abril 2013.

MORAN, J.M. O ensino superior à distância no Brasil. In: Revista EDUCAÇÃO & LINGUAGEM. São Paulo, v. 12, n. 19, p. 17-35, jan.-jun. 2009.

AMARILLA FILHO P. Educação a distância: Uma abordagem metodológica e didática a partir dos ambientes virtuais. Educ. Rev., Belo Horizonte v. 27, n.2 maio/ago 2011.

VERGARA, S. C. Estreitando relacionamentos na educação à distância. Cadernos EBAPE.BR v.V. ed.especial, p. 1-8 jan.2007.

FACULDADE ÁGORA

PSICOLOGIA

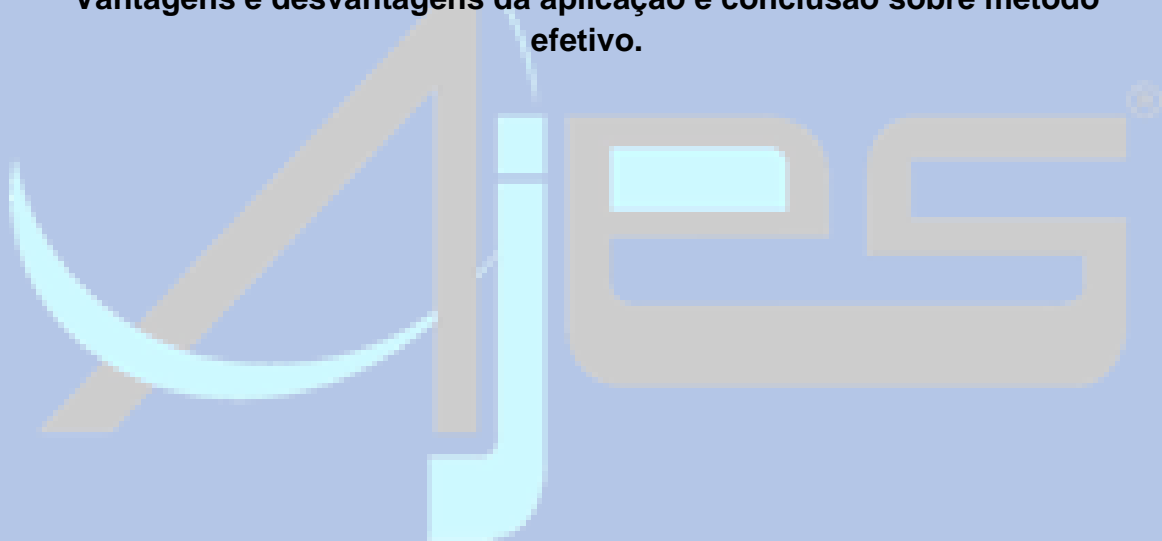
Bruna Rodrigues

Eduarda Rizzotto Pompermayer

Raquel Miriã Feitosa de Oliveira Lima

EAD E ENSINO SUPERIOR

Vantagens e desvantagens da aplicação e conclusão sobre método efetivo.



Campo Novo do Parecis – MT

2021

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar as vantagens e desvantagens do uso de ferramentas de ensino a distância no ensino superior, bem como buscar uma conclusão disciplinar de como determinada agregar valor e complementar as técnicas de ensino presencial.

Introdução

Ao longo dos últimos anos, a informatização dos meios de comunicação e o avanço tecnológico facilitaram a implantação dos cursos a distância.

1 Vantagens do Ensino a distância atualmente

Inúmeros recursos auxiliam na comunicação e a troca de informações como chats, fóruns, correio eletrônico, plataformas de transferência de arquivos e buscadores, como o Google. Já para o professor os ganhos estão na possibilidade de se disponibilizar maior conteúdo do que aquele possível de se divulgar em sala de aula, criar um ambiente de diálogo favorável no qual as críticas podem ser impessoais, inclusão de adendos informativos que possam motivar os alunos e contextualizá-los com as novidades acadêmicas, diferentemente de livros que sofrem pequenas alterações a cada edição.

Além disso, o custo dos cursos a distância é significativamente inferior aos custos dos cursos presenciais pois além de não requererem estrutura física (mesas, cadeiras, projetores, dentre outros), também proporcionam economia aos estudantes em virtude da ausência de necessidade de deslocamento e de realizar refeições fora de casa.

2 Limitações do Ensino a distância atualmente

Muitos ainda duvidam da sua eficácia e acreditam que o ensino presencial seria mais efetivo, uma vez que suportam a ideia de que o relacionamento entre aluno e professor, e entre colegas, é parte fundamental do processo de aprendizado. Além disso há críticas do aspecto social, uma vez que em ambientes virtuais, a relação entre pessoas é mais superficial, pois não é proporcionado um ambiente para interação entre alunos e professores.

Apesar da existência dos fóruns, acompanhar um debate através deles torna-se uma atividade longa, que pode durar até dias e que pode limitar a discussão aos recursos da linguagem escrita, que é diferente da oral e não permite a interação por meio da interpretação facial e de ironias. - dificuldade em se criar a rotina sem a cobrança: muitas pessoas tem dificuldade em criar uma rotina de estudos por conta própria sem haver um horário

estabelecido, e portanto, podem tender a deixar as atividades acumulares e não fazer tudo com a atenção e dedicação necessária para um aprendizado efetivo.

- Não estimula o trabalho em grupo e não desenvolve as habilidades de apresentar-se em público: os cursos a distância tendem a não estimular trabalhos em grupos que envolvam contato presencial entre os alunos e muito menos a apresentação de trabalhos em classe.

3 EAD e UFMG

A UFMG em EAD começa agora a sistematizar suas iniciativas, estimulada pelas novas tecnologias e pelo reconhecimento dessa modalidade de ensino na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), promulgada em 1996. Atualmente existem diversos cursos a distância de graduação, especialização e extensão. Demonstrações de apoio a EAD vêm sendo dada pela atual administração, como:

Criação do CAED (Centro de Apoio a Educação a Distância) em 2003, tem por objetivo administrar, coordenar, e assessorar o desenvolvimento de cursos de graduação, de pós-graduação e de extensão na modalidade à distância, desenvolver estudos e pesquisas sobre educação a distância.

Aprovação da Resolução do CEPE de 10 de dezembro de 1998, que dentre outros instrumentos de flexibilização do ensino na graduação, confere às disciplinas oferecidas a distância o mesmo status das presenciais.

Considerações finais

Como não é possível agregar todas as vantagens em apenas um método, convém, portanto, buscar metodologias de ensino “mistas”, de forma a aproveitar as vantagens de cada método onde cabível e tentar, assim, chegar a um ensino de excelência. O ideal seria que o método não fosse aplicado sem restrições, de forma a se ter um curso inteiro ministrado on-line, mas sim intercalando-se disciplinas onde a participação presencial é um fator menos crítico aos cursos presenciais.

Bibliografia consultada

IEINH. Modelo para elaboração e formatação de artigos científicos. Disponível em www.ienh.com.br

Artigo utilizado para resumo: EAD E ENSINO SUPERIOR: VANTAGENS E DESVANTAGENS DA APLICAÇÃO E CONCLUSÃO SOBRE MÉTODO EFETIVO